

PARÂMETROS DA LIBRAS

Prof. Giselli Mara da Silva

Introdução

Há alguma característica das línguas humanas que as diferencia das outras linguagens? De que forma essas características aparecem nas línguas de sinais?

De acordo com Margarida Peter (2004), a linguagem humana, em relação – por exemplo – à linguagem animal, se diferencia por ser essencialmente dialógica, ou seja, diferente das abelhas que, ao informarem umas às outras o lugar onde estão as flores, recebem como resposta um comportamento, os humanos, quando se comunicam, podem receber como resposta outra informação veiculada por meio da língua. Além disso, no caso das abelhas, a comunicação se restringe ao alimento; já para os humanos, as línguas oferecem possibilidades de se falar dos mais variados assuntos. Essas duas características das línguas humanas – serem dialógicas e oferecerem recursos para se tratar dos mais diversos assuntos – são também encontradas nas línguas de sinais.

No entanto, para se comprovar o *status* de língua da forma de comunicação dos surdos, foi decisiva a constatação de outra característica, como veremos abaixo: a possibilidade de se decompor em unidades menores. De acordo com Margarida Peter, dentre as várias características das línguas humanas, uma das mais marcantes é a possibilidade de decompormos as palavras e os enunciados em partes menores. Por exemplo:

A menina chegou atrasada.

Poderíamos decompor o vocábulo “menina” em duas partes: *menin-* (radical) + *-a* (desinência de gênero). O item “chegou” também poderia ser decomposto em radical *cheg-* + *-ou* (desinência número-pessoal). Ainda poderíamos analisar os fonemas que compõem essas palavras, analisando, assim, unidades ainda menores. Quando opomos, por exemplo, as palavras “mata” e “pata”, vemos que os fonemas /m/ e /p/ são importantes para a distinção entre elas.

Será que as línguas de sinais também se decompõem em partes menores assim como as línguas orais?

Em relação às línguas de sinais (LS), até a década de 1960, não sabíamos se essas línguas, assim como as línguas orais, também se decompunham em partes menores. Somente nos anos 1960, quando Willian C. Stokoe, um linguista americano, iniciou sua pesquisa em Língua de Sinais Americana (ASL), ficou claro que também as línguas de sinais se decompunham em partes menores, que sozinhas não têm significado – essas partes menores são chamadas na Linguística de *Fonemas*.

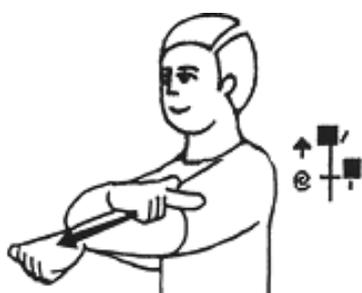


No início das pesquisas em línguas de sinais, as unidades mínimas dessas foram chamadas de "quiremas" (do grego, mãos). Porém, nos estudos atuais sobre as LS, os pesquisadores têm usado o termo Fonema para se referir, não somente aos sons de uma língua, mas também às unidades menores que compõem os sinais.

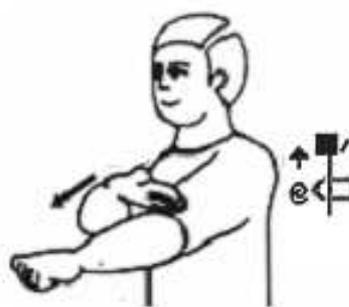
Atualmente, as pesquisas apontam a existência de cinco componentes dos sinais, os chamados Parâmetros das LS: a configuração de mão, o ponto de articulação, o movimento, a orientação e as expressões não-manuais. Abaixo vamos conhecer cada um desses componentes dos sinais.

1- Configuração de Mão

Observe os sinais¹ abaixo.



Significado do sinal: educação, educado (a).



Significado do sinal: hábito, costume.

São sinais idênticos que se diferenciam apenas pela mudança da forma assumida pela mão no momento da articulação do sinal. A configuração de mão é essa forma da mão, a qual compõe a estrutura do sinal. Vejam abaixo as formas das mãos que são utilizadas para se realizarem os sinais acima.



Como poderíamos comparar esse processo de composição dos sinais com o processo de composição das palavras em línguas orais?

¹ Todos os exemplos de sinais deste texto foram extraídos de CAPOVILLA, F. C RAPHAEEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira**. V. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2001. OBS - Alguns sinais foram adaptados e/ ou reescritos com base na produção de CAPOVILLA, F. C RAPHAEEL, W. D.

O que ocorre com esses sinais é o mesmo que acontece com pares de palavras do português que são diferentes apenas pela mudança de um fonema. Por exemplo: as palavras “vaca” e “faca”, que têm somente os fonemas /f/ e /v/ que as diferenciam.

No exemplo anterior, vimos dois sinais que se diferenciam apenas pela configuração de mão. Agora vamos ver dois exemplos de sinais que compartilham a mesma configuração de mão.

Observe os sinais abaixo:



Significado do sinal: lembrar, lembrança, história



Significado do sinal: ver, olhar.

São sinais distintos que possuem a mesma configuração de mão.

Assim como temos um número limitado de fonemas de uma língua, também temos em cada língua de sinais um conjunto limitado de configurações de mão. Esse conjunto de configurações de mão se distingue de uma língua de sinais para outra, apesar de se encontrarem algumas similaridades. Importante destacar que o inventário de configurações de mão de uma língua de sinais não coincide com o alfabeto manual. O alfabeto é um sistema artificial criado como forma de representação da ortografia da língua oral-auditiva falada no país onde o surdo vive. Já as configurações de mão são uma realidade natural da língua.

No início das pesquisas sobre a Libras no Brasil, Ferreira-Brito (1995) identificou 46 configurações de mão. Hoje, alguns estudos em andamento, têm identificado cerca de 70 configurações. Vejamos, na próxima página, algumas configurações de mão existentes na Libras, conforme estudo de Ferreira-Brito.

1	2	3	4	5	6	
 [B]	 [A]	 [G]	 [C]	 [5]	 [V]	
 [B̂]	 [Ā]	 [G ₁]	 [Ĉ]	 [5 ₄]	 [V̂]	
 [B _b]	 [A _s]	 [G _g]		 [5̂]		
 [B̂]	 [A _t]	 [G _d]		 [5̂]		
7	8	9	10	11	12	
 [O]	 [F]	 [X]	 [H]	 [3]	 [Y]	
 [Ô]	 [F _f]		 [Ĥ]	 [3̂]	 [Ŷ]	
 [bO]	 [F _t]		 [Ĥ]	 [3̂]	 [Ŷ]	
13	14	15	16	17	18	19
 [a]	 [K]	 [I]	 [R]	 [W]	 [L]	 [E]
 [a _i]	 [K _d]				 [L̂]	

(FERREIRA-BRITO, 1995, p.220)



2- Ponto de Articulação ou Locação

É a área do corpo na qual ou próxima da qual se articula o sinal. Observe nos sinais abaixo a parte do corpo onde são articulados.



Significado do sinal: aprender, aprendizagem.



Significado do sinal: sábado

Esses dois sinais se distinguem apenas pelo ponto de articulação: o primeiro é realizado próximo à testa; o segundo, próximo à boca.

No exemplo anterior, vimos dois sinais que se diferenciam apenas pelo ponto de articulação. Agora vamos ver dois sinais diferentes que têm o mesmo ponto de articulação.



Significado do sinal: queijo



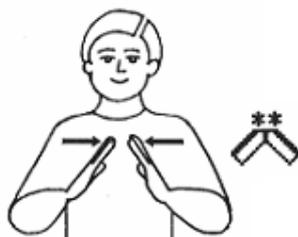
Significado do sinal: exemplo, exemplificar

Ambos os sinais acima têm o mesmo ponto de articulação – o queixo. Na figura abaixo, podemos ver vários pontos de articulação em que realizamos os sinais.



(QUADROS; KARNOPP, 2004, p.57)

Alguns sinais não são realizados no chamado “espaço neutro”, que é o espaço à frente do corpo da pessoa que sinaliza (sinalizador). Vejamos o sinal abaixo:



Significado do sinal: casa, morar.

Para realizar este sinal, não tocamos nenhuma parte do corpo. Assim dizemos que esse sinal é realizado no espaço neutro.

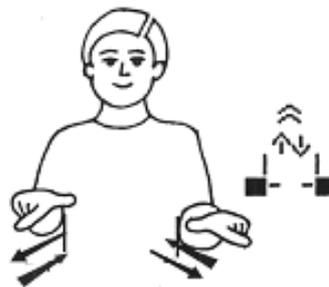
3- Movimento

É o movimento realizado pelas mãos do enunciador no espaço. É um parâmetro complexo que pode envolver formas e direções diferentes (QUADROS; KARNOPP, 2004, p.54). Observe os sinais abaixo:





Significado do sinal: vídeo, fita de vídeo.



Significado do sinal: trabalhar, trabalho.

Que tipo de movimento têm esses sinais? E a configuração de mão e o ponto de articulação: são os mesmos?

Antes de comentar sobre o movimento desses sinais, vamos refletir sobre a configuração de mão e o ponto de articulação. Vejam que esses dois sinais são realizados com a mesma configuração de mão. Abaixo segue a configuração de mão realizada.



Ambos os sinais também têm o mesmo ponto de articulação: são realizados à frente do corpo do sinalizador, no espaço neutro. No entanto, eles se diferenciam pelo movimento realizado. No primeiro sinal, o movimento se faz para frente, em um arco (como se colocássemos uma fita num vídeo cassete). Já no segundo sinal, o movimento se faz de forma alternada com as duas mãos, para frente e para trás.

De acordo com Ferreira-Brito (1995), o parâmetro movimento é bastante complexo, sendo que podemos observar, nos sinais, diferentes tipos de movimento: movimento interno da mão, movimento do pulso e movimento direcional no espaço. Vejamos os exemplos desses tipos de movimento nos sinais abaixo.



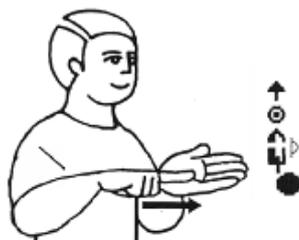
Significado do sinal: aprender, aprendizagem.



Significado do sinal: precisar, necessidade.



No sinal relativo a aprender, o movimento se faz internamente, com o abrir e o fechar da mão, ocasionando a mudança na configuração de mão. Já no sinal relativo a precisar, o movimento se faz com os pulsos, para baixo e para cima. No sinal abaixo – relativo a perguntar, o movimento se faz no espaço, numa determinada direção.



Significado do sinal: perguntar.

4- Orientação

De acordo com Quadros e Karnopp (2004), o parâmetro orientação é a direção para a qual a palma da mão aponta quando produzimos o sinal. Existem seis tipos de orientação de mão: para cima e para baixo, para dentro (em direção ao corpo do sinalizador) e para fora, para os lados. Vejam abaixo as ilustrações que mostram as diferentes orientações das mãos.



(QUADROS, KARNOPP, 2004, p.59)



5- Expressões não-manuais

São as expressões faciais e corporais, movimentos do corpo, da face, da cabeça e dos olhos realizados no momento da articulação do sinal. Observe os sinais abaixo.



Significado do sinal: triste, tristeza.



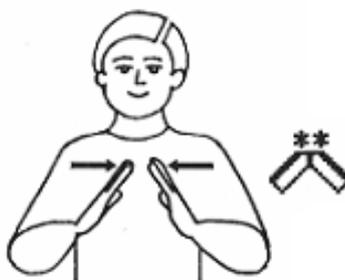
Significado do sinal: exemplo, exemplificar.

No primeiro sinal, precisamos fazer uma expressão facial de tristeza; já no segundo sinal, a expressão facial fica mais neutra. Observe que a configuração de mão e o ponto de articulação são os mesmos nos dois sinais.

Refletindo...

Como vimos neste texto, assim como temos os fonemas que compõem as palavras das línguas orais, temos também os fonemas (ou quiremas) das línguas de sinais. Uma diferença marcante entre as duas línguas é a simultaneidade das línguas de sinais na produção de seus fonemas em oposição à linearidade das línguas orais.

Quando pronunciamos, por exemplo, a palavra “casa”, falamos cada fonema numa sequência linear (os sons são produzidos linearmente, um de cada vez). No entanto, ao falarmos o sinal relativo à casa, articulamos simultaneamente vários “fonemas” que compõem esse sinal:



- Colocamos a mão num formato específico – a configuração de mão ao lado;
- Posicionamos as mãos no espaço neutro (na frente de nosso corpo) – que é o ponto de articulação do sinal;
- Colocamos as mãos em orientações opostas (a direita com a palma para a esquerda e a mão esquerda com a palma para a direita);
- Fazemos um movimento retilíneo com uma mão em direção à outra, tocando a ponta dos dedos;
- Fazemos a expressão facial neutra.



Referências bibliográficas:

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira*. São Paulo: Edusp, 2001.

FERREIRA-BRITO, Lucinda. *Por uma gramática de língua de sinais*. Tempo Brasileiro UFRJ. Rio de Janeiro, 1995.

PETTER, Margarida. Linguagem, língua, lingüística. In: FIORIN, J. L. (org.) *Introdução à Lingüística*. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2004. p. 11-23

QUADROS, Ronice Müller; KARNOPP, Lodenir Becker. *Língua de sinais brasileira- Estudos Lingüísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

